

NOTA SOBRE OS CAVERNÍCOLAS DA PROVÍNCIA ESPELEOLÓGICA DO BAMBUÍ

1
Eleonora TRAJANO

Recebido em abril/1991, aceito em maio/1991

Abstract

The identifications of the biological material, mainly arthropods, collected by F. Chaimowicz in caves of Minas Gerais, Bahia and Goiás States, Speleological Province of the Bambuí, are given. The distribution of these taxa in Brazilian caves is discussed.

Key-words: cave taxa, Bambuí Speleological Province

Palavras-chave: táxons cavernícolas, Província Espeleológica Bambuí

1. Introdução

A fauna cavernícola da Província Espeleológica do Bambuí, Estados de Minas Gerais e Bahia, é surpreendentemente pouco conhecida, quando se considera a precoce história espeleológica na região e a grande importância em termos de extensão geográfica da província, tamanho das cavernas e diversidade de habitats hipógeos.

As principais rotas de viagem pelo interior do Brasil no século passado atravessavam a P. E. Bambuí e vários naturalistas de renome descreveram, em seus diários de viagem, cavernas de Minas Gerais, principalmente as "grutas do salitre". Ademais, foi nessa região que Lund realizou, entre 1835 e 1844, os estudos que o celebrizaram como pai da paleontologia brasileira, e os quais constituem os primeiros trabalhos sistemáticos em cavernas brasileiras. Esses naturalistas mencionam organismos cavernícolas, basicamente vertebrados (TRAJANO, no prelo).

1.. Dept. Zoologia, Inst. Biociências/USP, C.P.20520, 01498 S.Paulo SP

Na primeira metade deste século, coletas esparsas efetuadas em cavernas como Maquiné, Lapinha e grutas de Lagoa Santa, resultaram na descrição de algumas espécies de invertebrados, tais como Amilcaria lapinhaensis (WYGODZINSKY, 1950), Obiricodesmus rupestris (SCHUBART, 1956) e Spaeleoleptes spaeleus (SOARES, 1966).

Entre as décadas de 60 e 70, espeleólogos da Sociedade Excursionista e Espeleológica publicaram alguns levantamentos faunísticos em cavernas de Minas Gerais e Bahia (KRUGER, 1965; MATOS, 1966; SALGADO, 1969; REIS, 1970; SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA, 1971). Infelizmente, estas publicações contêm erros conceituais e de identificação que comprometem a confiabilidade das informações.

O conhecimento sobre as comunidades cavernícolas desses Estados permaneceu quase nulo até a década de 80. O primeiro levantamento bioespeleológico de cunho geral para as cavernas brasileiras, publicado por DESSEN et al. (1980), incluiu alguns cavernas da Bahia, destacando-se Brejões, além do Sistema São Mateus, GO. Levantamentos posteriores dentro dessa linha de trabalho (TRAJANO, 1987; TRAJANO & GNASPINI-NETTO, 1991) incluíram outras grutas de Goiás, cuja fauna cavernícola começa a ser razoavelmente bem conhecida.

Em Minas Gerais, destaca-se o trabalho dos membros do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas (GBPE), especialmente Flavio Chaimowicz, que iniciaram, na década de 80, um programa de coletas em Minas Gerais, estendendo-se posteriormente às cavernas da Bahia e Goiás. Estas coletas resultaram em publicação de cunho geral para Minas Gerais (CHAIMOWICZ, 1984), além de publicações sobre a fauna da caverna Olhos d'Água (CHAIMOWICZ, 1986), os peixes Trichomycterus desta caverna (CARVALHO & PINNA, 1986), e os crustáceos peracáridos da Bahia (CHAIMOWICZ, 1988).

Nos trabalhos espeleológicos do GBPE, coletou-se material bem mais extenso, parte do qual foi a mim encaminhado para identificação. Esses dados me foram colocados à disposição e, não havendo intenção por parte do coletor de publicá-los proximoamente (F. Chaimowicz, comunicação pessoal), elaborei a presente nota a fim de tornar as informações disponíveis aos pesquisadores e comunidade espeleológica em geral. A publicação de resultados constitui a única justificativa para a ação predatória da coleta de exemplares.

2. Resultados

Segue-se a listagem dos táxons identificados até pelo menos família, registrados presentemente em Minas Gerais, Bahia e Goiás, com observações sobre sua distribuição nas cavernas brasileiras em geral, de acordo com informações sintetizadas em TRAJANO & GNASPINI-NETTO, 1990). As localidades estão como assinaladas pelo coletor, F. Chaimowicz, sendo omitidos os qualificativos. O município é mencionado apenas nos casos de cavernas com homônimos nesses três Estados, de acordo com SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA (1990), onde se encontram as informações complementares sobre a localização das grutas citadas.

Filo ARTHROPODA

Classe HEXAPODA

Ordem DIPLURA

Campodeidae - Boa Vista

UBS.: Animais endógeos detritívoros, pouco comuns nas cavernas brasileiras.

Ordem EPHEMEROPTERA

Leptophlebiidae, Massartella fruhstorfferi - Morena

Ordem ODONATA

cf. Libellulidae - Padre

OBS.: As libélulas, visualmente orientadas, com ocorrência rara em cavernas.

Ordem ISOPTERA

Nasutitermitinae, Nasutitermes sp. - Contato

OBS.: A esse genero pertencem os cupins identificados em outras cavernas do Brasil Central (onde são relativamente comuns) e Vale do Ribeira (onde são bastante raros).

Ordem HETEROPTERA

Belostomatidae - Tobogã

Veliidae

Rhagovelia sp. - Carioca, Curalinho, São Mateus III

Velia sp. - Morena, Salitre (Cordisburgo), Bananeira, Convento, Padre

Reduviidae

Zelurus cf. travassosi - Claudina, Contato, Mosquito (Curvelo), Olhos d'Água, Vermelha VI, Boca da Lapa, Duas Irmãs

Emesinae - Lapa Doce (Iraquara), Padre

OBS.: Os reduviídeos do genero Zelurus são relativamente comuns na zona de entrada e proximidades em cavernas do V. Ribeira e Brasil Central, podendo formar populações troglófilas sob determinadas circunstâncias. Os Emesinae, pouco comuns em nossas cavernas, são citados como típicos da fauna parietal de cavernas tropicais, como as africanas. Representantes do genero Rhagovelia foram registrados em várias cavernas do Pará, Goiás e V. Ribeira; já os de Velia estão restritos, até o momento, a Minas Gerais. Os Belostomatidae são relativamente raros nas cavernas brasileiras, ocorrendo normalmente como indivíduos isolados.

Ordem COLEOPTERA

Carabidae

Aspidoglossa sp. - Encantada, Angélica, São Mateus, Terra Ronca

Oxydrepanus sp. - Encantada

Polyderis sp. - Andorinhão, Morena, Angélica, São Mateus, Terra Ronca

Schizogenius sp. - Encantada

Agonina - Encantada, Morena, Angélica

Dytiscidae - Morena

Histeridae - Claudina, Jean Luis

Cholevidae

Adelopsis sp. - Claudina

Dissochaetus spp. - Igrejinha, Vermelha

Staphylinidae - Encantada, Janelão, Morena, Olhos d'Água, Padre, Angélica

Pselaphidae - Morena, Terra Ronca

Lampyridae (larvas) - Morena, Toboga

Ptilodactylidae - Andorinhão, Encantada, Olhos d'Água, Angélica

Dryopidae

Dryops sp. - Encantada, Morena, Terra Ronca

Pelonomus sp. - Encantada

Tenebrionidae

Goniadeta sp. (larvas) - Cascata I

Lobopoda sp. (larvas) - Borboleta

Scarabaeidae Phileurini - Janelão

Bruchidae - Padre

OBS.: Os Carabidae, Pselaphidae e Staphylinidae, predadores, os Cholevidae, detritívoros/guanófagos, e os Ptilodactylidae, detritívoros, são os besouros mais comuns nas cavernas brasileiras em geral. Entre os Carabidae, Schizogenius e Oxycrepanus são também encontrados no V. Ribeira, onde formam populações troglóbias; os outros dois generos parecem restritos ao Bambuí. Os Histeridae, predadores, ocorrem no Bambuí e em Altamira, PA, onde são bastante comuns. As demais famílias foram registradas em cavernas de outras regiões, com exceção do Bruchidae, acidental na caverna.

Ordem DIPTERA

Tipulidae - Encantada, Morena, Vermelha

Psychodidae - Morena, Padre

Ceratopogonidae - Vermelha

Chironomidae - Angélica

Keroplastidae - Salitre

Phoridae - Andorinhão, Morena

Sphaeroceridae - Vermelha

Milichiidae, Pholeomyia sp. - Claudina, Mosquito

Drosophilidae - Carioca, Morena, Vermelha, Tobogã

Calliphoridae - Tobogã

OBS.: Todas essas famílias têm representantes em cavernas de outras regiões. Destacam-se os Chironomidae, os dípteros mais abundantes em todo o país, os Keroplastidae, típicos da zona de entrada e proximidades, e os Phoridae e Drosophilidae, bastante comuns em guano.

Ordem HYMENOPTERA

Formicidae, Ponerinae

Hypoponera sp. - Morena

Pachycondyla sp. - Terra Ronca

OBS.: Os Formicidae são mais comuns nas cavernas plenamente tropicais, ao norte de São Paulo. Os Ponerinae, predadores, estão entre as formigas mais frequentes, sendo que os generos acima mencionados ocorrem em outras cavernas de Goiás e de Altamira, PA.

Ordem TRICHOPTERA

Hydropsychidae, Leptonema - Carioca, Pau Ferro

OBS.: Tricópteros Leptonema são frequentes no Bambuí, V. Ribeira e Altamira.

Ordem LEPIDOPTERA

Noctuidae - Mosquito (Curvelo), São Mateus III

Tineidae - Claudina, Mosquito, Convento, Lapa Doce, Morro dos Patos, Padre

OBS.: Os Tineidae, cujas larvas são predominantemente guanófilas, são comuns em todo o país. Os Noctuidae são característicos da fauna parietal.

Classe ARACHNIDA

Ordem SCORPIONES

Buthidae - Lapão (Lençóis)

Rhopalurus sp. - Mangabeira

OBS.: Nas cavernas brasileiras, os escorpiões têm ocorrência restrita, até o momento, ao Norte (PA) e Nordeste (CE, BA).

Ordem AMBLYPYGI

Charontidae - Padre

Damonidae, Trichodamon froesi - Mangabeira

Trichodamon cf. froesi - Brejões, Convento, Padre

OBS.: Parece haver uma diferenciação longitudinal na distribuição dos Amblypygi cavernícolas brasileiros: Trichodamon é encontrado no Leste (MG e BA), ao passo que Heterophrynus (Phrynidae) é comum no Norte (PA) e Centro Oeste (GO, MT, MS). I. froesi Mello-Leitão, 1940, foi descrito para a gruta da Mangabeira, ocorrendo também em Januária, MG (QUINTERO, 1976); uma segunda espécie de Trichodamon, I. princeps, foi registrada em localidades epígeas de Goiás, na área de distribuição dos Heterophrynus cavernícolas.

Ordem ARANEAE

Mygalomorpha - Padre

Sicariidae, Sicarius tropicus - Boa Vista

Scytodidae, Scytodes sp. - Andorinhão, Angélica

Loxoscelidae

Loxosceles sp. - Borboletas, Escada, Olhos d'Água, Pau Ferro

Loxosceles similis - Morro Redondo, Vermelha I, Vermelha VII, Padre

Loxosceles sp. n. aff. similis - Boa Vista, Brejões, Convento, Duas Irmãs, Lapa Doce, Lapão, Morro dos Patos, Morrinho, Torrinhos

Caponiidae, Nops sp. - Janelão

Pholcidae, Blechnoscelis sp. - Bocaina, Cascata I, Claudina, Morena, Mosquito, Olhos d'Água, Pau Ferro, Vermelha VII, Angélica, São Mateus II

Theridiidae

Achaearana sp. - Bocaina

Theridion sp. - Mosquito

Theridion rufipes - Boa Vista, Mangabeira, Morrinho

Nesticidae, Nesticus sp. - Morro Redondo

Theridiosomatidae

Baalzebub sp. - Mosquito, Angélica

Plato sp. - Bocaina, Encantada, Lameirão III, Morena, Mosquito, Olhos d'Água, Salitre, Tobogã, Padre, São Mateus, Terra Ronca

Araneidae, Eustala sp. - Olhos d'Água

Ctenidae - Bocaina, Claudina, Encantada, Morena, Mosquito, Salitre

Ctenus sp. - Andorinhão, Contato, Convento, Lapa Doce, Mangabeira, Padre

Enoploctenus maculipes - Escada, Vermelha VII

Pisauridae

Ancylometes vulpes - Angélica, Lapão (Lençóis)

OBS.: Plato, Ctenus, Loxosceles e Blechnoscelis são comuns em cavernas de todo o país. As últimas são típicas da fauna de entrada, mas podem formar populações troglófilas sob determinadas circunstâncias. Seguem, em abundância relativa nas cavernas brasileiras, as Theridiidae (Theridion bergi é comum no V.

Ribeira), Pisauridae, outras Ctenidae como Enoploctenus, e Scytodidae. Migalomorfas também podem ser comuns em algumas regiões plenamente tropicais.

Filo MOLLUSCA

Classe GASTROPODA

Subclasse PROSOBRANCHIA

Hydrobiidae, Idiopyrgus souleyetianus - Padre

OBS.: Hidrobilídeos da espécie Potamolithus ribeirensis são comuns em cavernas do V. Ribeira.

Subclasse PULMONATA

Physidae, Physa marmorata - Padre

Subulinidae, Lamellaxis spp. - Morena, Padre

O material coletado por F. Chaimowicz também inclui colémbolo, psocópteros e ácaro da lapa da Claudina e pseudoscorpião da lapa Vermelha, os quais não puderam ser identificados sequer a nível de família devido ao mal estado de conservação. Estes, e outros meso-invertebrados, normalmente negligenciados pelos coletores amadores, constituem a maior lacuna no conhecimento atual das comunidades cavernícolas dos Estados de Minas Gerais e Bahia.

Agradecimentos:

A Flávio Chaimowicz, pelo envio do material, e aos especialistas que colaboraram na identificação: Renner L.; C. Baptista (Araneae), Dr. Sérgio A. Vanin (Coleoptera, Heteroptera), Prof. Pedro Gnaspini Netto (Cholevidae), Prof. Nilza M. Godoy (Carabidae), Dr. Eudóxia M. Froelich (Amblypygi), Elidiomar R. da Silva (Ephemeroptera), Dr. Carlos Roberto F. Brandão (Formicidae), Dr. Jorge Faria Vaz (Gastropoda), Gustavo M. Accacio (Lepidoptera), Armando L. Serra (Milichiidae), Leandro G. Oliveira (Trichoptera), Dr. Eliana M. Canello (Isoptera).

3. Referências bibliográficas:

- CARVALHO, A. M.; PINNA, M.C.C. 1986. Estudo de uma população nipoéa de Trichomycterus (Ostariophysi, Siluroidea, Trichomycteridae) da gruta Olhos d'Água, MG. Espeleo-Tema, v. 15, p. 53-66.
- CHAIMOWICZ, F. 1984. Levantamento bioespeleológico de algumas grutas de Minas Gerais. Espeleo-Tema, v. 14, p. 97-107.
- CHAIMOWICZ, F. 1986. Observações preliminares sobre o ecossistema da gruta Olhos d'Água, Itacarambi, MG. Espeleo-Tema, v. 15, p. 65-77.
- CHAIMOWICZ, F. 1988. Crustáceos troglomorfos nipoéos do Centro-Este do Brasil (Amphipoda, Bogidiellidae, Spelaegammarus bahiensis; Isopoda, Styloniscidae, n. spp.). In: CONGRESSO DE ESPELEOLOGIA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE, 1., Belo Horizonte, 1988. Anais. Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Espeleologia. p. 25-31.

- DESSEN, E.M.B.; ESTON, V.R.; SILVA, M.S.; TEMPERINI-BECK, M.T.; TRAJANO, E. 1980. Levantamento preliminar da fauna de cavernas de algumas regiões do Brasil. Ciênc. Cult., v.32, n.6, p.714-25.
- KRUGER, F.L. 1965. A gruta do Baú. Rev. Esc. Minas, v.24, n.2, p.1-5.
- MATOS, F.A. 1966. Gruta da Lapa Grande. Rev. Esc. Minas, v.25, n.1, p.1-7.
- QUINTERO, D., Jr. 1976. Trichodamon Mello-Leitão, and the Damonidae, new family status (Amblypygi: Arachnida). Bull. Br. Arachnol. Soc., v. 3, n. 8, p. 222-7.
- REIS, J.A. 1970. Gruta da Mangabeira. Espeleologia, Ouro Preto, v.2, p. 29-30.
- SALGADO, F.S. 1969. Gruta da Igrejinha. Espeleologia, v.1, p. 25-32.
- SCHUBART, O. 1956. "Leptodesmidae" brasileiras II. O Gênero "Obiricodesmus" (Diplopoda, Proterospiriferophora). Rev. Bras. Biol., v. 16, n. 3, p. 341-8.
- SOARES, H.E.M. 1966. Novos opiliões da coleção "Otto Schubart" (Opiliones: Cosmetidae, Gonyleptidae, Phalangodidae). Papéis avulsos Zool., v. 18, p. 103-15.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. 1990. Cadastro nacional de cavidades naturais. Comissão de Cadastro, Espeleometria e Províncias Espeleológicas. 222 p.
- SOCIEDADE EXCURSIONISTA E ESPELEOLÓGICA. 1971. Gruta do Salitre. Espeleologia, v. 3/4, p. 15-8.
- TRAJANO, E. 1987. Fauna cavernícola brasileira: composição e caracterização preliminar. Rev. Bras. Zool., v.3, n.8, p.533-61.
- TRAJANO, E. A review of biospeleology in Brazil. In: La Espeleologia en América Latina y el Caribe: História y estado actual. Federación Espeleológica de América Latina y el Caribe, Caracas. /No prelo/
- TRAJANO, E.; GNASPINI-NETTO, P. 1990. Composição da fauna cavernícola brasileira, com uma análise preliminar da distribuição dos táxons. Rev. Bras. Zool., v. 7, no prelo.
- WYGODZINSKY, P. 1950. Sobre alguns "Emesinae" (Reduviidae, Hemiptera). Rev. Bras. Biol., v. 10, n. 1, p. 73-8.